



**Nº 271**

**P.º 50.04.02**

**Data : 19/03/2002**

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores;  
Senhoras e senhores Deputados;  
Senhor Presidente;  
Senhores membros do Governo;

Finalmente à direita.

Portugal foi a votos e, finalmente livrou-se da esquerda nacional.

Socialistas, comunistas e radicais de esquerda, foram dispensados de dar ideias e de empurrar o País para o caos financeiro e social.

Domingo o País real provou aquilo que o País político teima em esquecer: Portugal é uma nação de bons costumes, com um povo às direitas, conservador, cristão e trabalhador.

É claro que há de tudo. Mas a maioria da nossa gente acredita de facto em princípios de vida e num País com valores.

Portugal atribuiu Domingo aos democrata-cristãos a responsabilidade de devolver à Nação uma força motora baseada na forma de pensar da nossa gente.



Foi neste momento de viragem que o País atribuiu ao CDS/PP a força necessária para reformar políticas a mudar atitudes.

Aliás, quanto mais falaram em bipolarização mais o CDS/PP foi crescendo ao longo de todo este percurso.

Senhor Presidente;

Senhoras e senhores deputados;

Senhor Presidente;

Senhores membros do Governo;

Nos Açores as eleições clarificaram aquilo que o nosso povo pensa dos vários partidos.

De uma forma clara os açoreanos confirmaram o CDS como o terceiro Partido da Região.

De uma forma clara os açoreanos qualificaram o CDS como o único Partido de média dimensão. O xadrez político Regional conta assim com dois partidos grandes, um médio e dois pequenos. É seguramente o fim da bipolarização.

Os democratas cristãos têm um quinto do eleitorado comparativamente com os dois partidos maiores. Mas têm também seis vezes mais eleitorado, em comparação com os dois pequenos partidos de esquerda.



De uma forma muito clara os açoreanos devolveram ao CDS/PP nos Açores a dimensão de fiel da balança: assumidamente o braço direito dos Açores.

Com um discurso claro, em que propusemos aos açoreanos as nossas causas, as mesmas que a esquerda gostava de dizer que eram reaccionárias.

O povo foi a votos e disse, de uma forma muito clara, que reaccionário é o tempo das maiorias do PS.

Nestas, que são as eleições mais ideológicas e mais partidárias, os açoreanos mostraram já ter percebido afinal o que era o socialismo, recusaram qualquer força comunista, deram maioria à social democracia, mas puseram nos democratas cristãos a confiança de quem espera um braço direito convicto e reformador.

Ao fim e ao cabo, como em todas as eleições à Assembleia da República na Região Autónoma dos Açores, valeram apenas por elas próprias, mas como em todas as outras, foram estas, a melhor sondagem às eleições regionais seguintes.

Aliás esta não é apenas a minha opinião. Foi com base nesta certeza que o Presidente do PS festejou as legislativas de 1999.

Desta vez, os Açores estão seguramente no bom caminho.



Domingo os açoreanos disseram no voto que não lhes interessa quem apregoa a solidariedade, mas esquece os mais velhos e os mais pobres. É por isso que o nosso povo não é ingrato: sabe bem que o Governo da República agora dispensado, esqueceu-se dos tantos açoreanos que trabalharam uma vida inteira e vivem esquecidos na miséria. Também nos Açores tiveram boas razões para dizer ao ainda Governo Regional dos Açores que podem chumbar os aumentos do complemento de pensão quantas vezes entenderem, mas certamente não mais o farão após esse santo Domingo de 2004.

Domingo os açoreanos disseram no voto que já se cansaram de ver gente nova e saudável sem trabalhar, quando não falta trabalho. É por isso que o nosso povo não é ingrato: sabe bem que o Governo da República agora dispensado, apoia quem não lhe apetece trabalhar, deixando em compensação que entre imigração clandestina sem criar quaisquer condições aos tantos que aqui entram. Também nos Açores tiveram boas razões para dizer ao ainda Governo Regional dos Açores que, numa Região que tanto emigrou é um mau exemplo tratar desumanamente quem agora aqui chega.

Domingo os açoreanos disseram no voto que não lhes interessa quem recebe milhares e gasta milhões. É por isso que o nosso povo não é ingrato: sabe bem que o Governo da República agora dispensado, mandou milhares para os Açores, mas não esquece que o ainda Governo Regional dos Açores esbanja milhões. De facto os socialistas não são obrigados a reduzir a despesa, da mesma forma que os açoreanos não são obrigados a reduzir o seu poder de voto a essa má opção.

Domingo os açoreanos disseram no voto que não lhes interessa o socialismo na saúde. É por isso que o nosso povo não é ingrato: sabe bem que o Governo da República agora dispensado, esqueceu-se daqueles que passam meses de sofrimento numa lista de espera de um hospital, enquanto a esquerda prega confortavelmente a utopia do tudo a todos.

Domingo os açoreanos disseram no voto que não lhes interessa o socialismo na educação. A escola não tem de ser um recreio constante. Não basta obrigar os jovens a estar cada vez mais tempo a estudar, para no fim de contas, cada vez os alunos saberem menos. Passa-se sem saber, obriga-se a família a gastar inutilidades, como sejam os manuais que mudam todos os anos e ao fim e ao cabo a maior parte das vezes



acaba-se de estudar sem pelo menos saber ler, escrever e contar, quando, não tantas outras, sem conhecimento para começar uma vida profissional na prática.

Domingo os açoreanos disseram no voto que não querem um Estado sem segurança, mergulhado na demagogia dos coitadinhos dos delinquentes e criminosos, em vez de, de uma vez por todas, acabar com a farsa em que se tornou a nossa justiça, em que não há bandido que não tenha liberdade condicional muito antes do tempo; em que não há rei nem ró; onde a policia só tem força para passar multas de trânsito e os larápios por ai andam porque a velha maioria confundiu que a liberdade não é um direito só de quem não respeita os outros. Esqueceram-se da liberdade e impingiam-nos a anarquia.

Domingo os açoreanos disseram sim à vida. Recusaram inequivocamente o aborto livre.

É por estas, e tantas outras razões que Portugal ganhou um CDS forte. É por estas e tantas outras razões que os açoreanos reconheceram no braço direito dos Açores uma força política de convicções.



Nas questões sociais, na segurança, na educação, na justiça, na autoridade do Estado, na economia, em tantas e tantas questões, Portugal vai ganhar com o contributo do CDS/Partido Popular, pela razão simples, de que é aqui que se congrega a consistência ideológica, motor primeiro de um País com rumo, com certezas e com convicções.

A força do CDS foi a certeza de um voto bem útil. Os democrata cristãos impediram uma maioria de esquerda.

Senhor Presidente;

Senhoras e senhores deputados;

Há por aí quem diga que, por um destes dias, alguns socialistas da República terão mandado uma mensagem de agradecimento aos socialistas açorianos. Nessa missiva terminavam dizendo: “camaradas dos Açores, nós na oposição que ora estamos, em 2004 por vós esperamos.”

Adeus esquerda, até sempre.

Horta, 19 de Março de 2002

Paulo Gusmão